

# ANÁLISE DOS FATORES CRÍTICOS À PRÁTICA DO AGROTURISMO EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE.

Paola Brusco Ribeta<sup>1</sup>; Daniel Lanna Peixoto<sup>2</sup>.

1. Graduada em Administração - Instituto Federal do Espírito Santo (IFES);
2. Doutor em Administração. Professor do Curso de Administração - Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

**RESUMO:** Conhecida pelo desenvolvimento do agroturismo, a cidade de Venda Nova do Imigrante-ES ao longo tempo vem disseminando internamente a prática de modo a dinamizar os espaços rurais e proporcionar aos camponeses novas formas de ganhos e geração de renda. No entanto, deve-se pensar no modo como essa atividade é desenvolvida, pois os resultados podem não ser os esperados em termos de sua perenidade e satisfatório desenvolvimento. Para tanto, o presente estudo analisa alguns fatores críticos presentes na teoria sobre o agroturismo no contexto dessa cidade capixaba.

**PALAVRAS CHAVE:** Agroturismo, Camponeses, Renda.

**ABSTRACT:** Known for the development of agritourism, the city of Venda Nova do Imigrante-ES has long been disseminating the practice internally in order to boost rural spaces and provide peasants with new ways of earning and generating income. However, one must think about how this activity is developed, as the results may not be as expected in terms of their continuity and satisfactory development. To this end, the present study analyzes some critical factors present in the theory of agritourism in the context of this Espírito Santo city.

**KEYWORDS:** Agritourism, Peasants, Income.

## 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o meio rural brasileiro sofreu grande influência do processo de modernização da agricultura. Por sua vez, isso gera um excedente de mão de obra, comumente conduzido aos centros urbanos. Aliado a isso, fatores decorrentes do processo de

globalização, tais como: a entrada de investimentos estrangeiros, integração e abertura dos mercados, além do transbordamento do mundo urbano naquele espaço que era definido comumente como ruralizado, ocasionam profundas transformações no ambiente dito rural (SILVA, 2002).

À vista disso, as atividades agrícolas e pecuárias passaram a enfrentar graves percalços, seja pela transformação das formas tradicionais de produção ou pela desvalorização sucessiva dessa em relação a outras atividades econômicas, o que leva à busca de novas fontes de renda e meios de impulsionar a economia nos espaços rurais (BRASIL, 2010).

Diante desse cenário, famílias que desenvolviam a atividade agropecuária para sua subsistência, viram-se impelidas a desenvolvê-la para fins comerciais, com isso fizeram dela uma atividade complementar de renda. Paralelamente à agropecuária, a geração de renda no espaço rural passou também a ser incrementada com a produção e comercialização de massas, biscoitos, embutidos, hortaliças, grãos, entre outros.

Esse movimento de geração de renda complementar a atividade agropecuária tradicionalmente desenvolvida nas propriedades rurais brasileiras passou a ser oferecido a visitantes, tendo isso originado a prática do turismo rural nas propriedades rurais.

O mesmo aconteceu em Venda Nova do Imigrante, município capixaba localizado na região Serrana do estado do Espírito Santo. Nela, conforme descrevem Zandonadi e Freire (2016), o agroturismo desenvolveu-se integrado as propriedades rurais utilizando-se das paisagens, das atividades rotineiras desenvolvidas pelas famílias, cujos traços culturais e identitários também se configuram como atrativos.

O agroturismo nesse município capixaba carrega consigo a preocupação com a recuperação dos traços culturais típicos da colonização italiana e identidade dos habitantes locais. Como parte da atividade turística, agricultores disponibilizam suas propriedades para visitas, de modo a proporcionar um intercâmbio de valores entre os habitantes do campo e os da cidade (NOGUEIRA, 2004).

No entanto, é necessário refletir sobre os fatores críticos ao desenvolvimento do agroturismo, localizando as análises em características gerais do município, também comuns a vários outros que desenvolvem essa prática turística e que dela precisam para dar mais

dinamicidade à economia local. Para tanto, o presente estudo, eminentemente qualitativo e teórico discutirá os fatores que são vistos como críticos na teoria estudada e sua correspondência à prática do agroturismo.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 TURISMO RURAL**

A prática de visitação a sítios, chácaras, fazendas e outros ambientes rurais não é nova. As pessoas vão em busca de produtos originais, típicos dos espaços campestres, como bolos, biscoitos, embutidos, compotas, queijos e artesanato. No contexto socioeconômico recente, essa experiência reflete novas dinâmicas e possibilidades econômicas aos agricultores, em especial àqueles que já têm uma história no processo de diversificação da produção atrelado ao modo de vida, à cultura familiar herdada de seus antepassados (ZANDONADI, 2013).

Aliado ao comprometimento com as atividades pecuárias, resgate dos patrimônios culturais e naturais das comunidades, e o estabelecimento de vínculos entre turistas e camponeses, o turismo rural torna-se uma estratégia de construção da qualidade e valorização dos produtos locais e do meio rural (SILVA et al., 2017).

Tal estratégia envolve atrair moradores de grandes metrópoles, esses que deixam seus locais de origem para desfrutar do aconchego e da hospitalidade oferecida nas propriedades que atuam no turismo rural. Nessas idas ao campo como turistas, os cidadãos reencontram raízes, conhecem as belezas das regiões e vivenciam experiências exclusivas do meio rural brasileiro (BRASIL, 2003).

Dessa forma, pode-se inferir que o turismo rural pode ser assim entendido:

O conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL, 2003, p. 18).

À vista disso, para o entendimento do turismo rural torna-se necessária a busca pelo conhecimento das experiências do homem no campo, bem como a diversificação das características climáticas e estruturais da região. Ademais, segundo Graziano da Silva (1999),

é necessário agregar a atividade com o fenômeno propriamente dito, o turismo, sem abandonar as definições de entretenimento, lazer e viagem, disseminados dentro da ruralidade.

Nesse sentido, o turismo deve atuar como propulsor do desenvolvimento local, objetivando a sustentabilidade, o modo simplista dos camponeses, e, sobretudo, valorizando os ambientes rurais (MAIA, 2015).

Como forma de gerar renda complementar as famílias residentes no campo, o turismo rural atua de modo a desestimular o fenômeno do êxodo rural. Assim, pode-se dizer que com a permanência do homem no campo, há uma demanda significativa quanto o melhoramento da infraestrutura relacionada aos transportes, saneamento básico e comunicações, bem como uma maior integração entre a cidade e o rural de modo a possibilitar o resgate e valorização dos costumes e rotinas dos camponeses e sensibilizar todos os integrantes que moram em áreas rurais com relação às várias oportunidades rentáveis que os mesmos podem obter em suas propriedades (BRASIL, 2003).

Desse modo, pode-se analisar que o fenômeno do turismo rural é uma atividade ampla, com muitos pontos a serem explorados, sobretudo em relação aos benefícios mútuos, tanto aos turistas que visitam as comunidades, quanto para os camponeses, que por meio do turismo rural agregam valor a sua identidade, seus costumes e seu modo simplista (BAGEGA; WERLANG, 2017). Corroborando essas ideias, para Silva et al. (2017), o turismo rural tem em sua essência o comprometimento com o resgate dos patrimônios cultural e natural das comunidades.

## **2.2 AGROTURISMO EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE**

Conhecido como uma categoria de turismo no ambiente rural, o agroturismo se mostra potencialmente importante para a situação econômica das famílias tradicionais campestres, que ainda permanecem com as práticas agropecuárias como a única fonte de renda (ZANDONADI; FREIRE, 2016).

Adotado em países como Portugal e Itália, e algumas regiões brasileiras, como no Espírito Santo e Santa Catarina, o agroturismo pode ser assim entendido:

[...] modalidade de turismo em espaço rural praticada dentro das propriedades, de modo que o turista e/ou excursionista entra, mesmo que por curto período de tempo, em contato com a atmosfera da vida na fazenda, integrando-se de alguma forma aos hábitos locais (PORTUGUEZ, 2017, p. 60).

Dentro dessa perspectiva, segundo Tessari (1994), a atividade agroturística tem como principais fundamentações e objetivos o fomento a uma nova modalidade turística, com diversificação das práticas turísticas na qual os locais/propriedades possuem vocação, em segundo, a promoção e melhoria da qualidade de vida das populações em meios rurais e a redução dos efeitos e fluxos do êxodo rural, e por fim, a valorização do potencial agrícola e turístico encontrado no campo.

Desso modo, com o propósito de união associativista e resolução de alguns incômodos relacionados a produção e comercialização de gêneros agrícolas, no final da década de 80, o produtor Leandro Carnielli iniciou o processo de abertura da visitação a propriedade da família, conhecida como “Fazenda da Providência” e localizada no município de Venda Nova do Imigrante-ES. Essa atitude empreendedora motivou outros produtores e em pouco tempo ganhou corpo e representatividade o agroturismo na região Serrana do Espírito Santo (PORTUGUEZ, 2017).

Foi criado então, a partir do movimento desenvolvido, o “Programa do Agroturismo”, primeiramente integrado pelos municípios de Afonso Cláudio, Castelo, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Marechal Floriano, Vargem Alta, Viana e Venda Nova do Imigrante. Tal programa reconheceu os municípios pelo potencial turístico no espaço rural (PORTUGUEZ, 2017).

Mais tarde, para dar prosseguimento a atividade, criou-se em 1993 o Centro Regional de Desenvolvimento do Agroturismo (Agrotur), cujo objetivo era agregar os camponeses dos municípios envolvidos, bem como as instituições públicas e de interesse para buscar maneiras de aperfeiçoar e valorizar essa nova modalidade de turismo (NOGUEIRA, 2004). Na sequência, em 2006, devido ao pioneirismo e desenvolvimento da atividade, o município de Venda Nova do Imigrante foi reconhecido como a “Capital Nacional do Agroturismo” pelo Ministério do Turismo (PEDREIRA et al., 2012).

Com relação às atividades agroturísticas, o município atua basicamente na produção e comercialização de gêneros alimentícios artesanais tais como: bolos, biscoitos, geleias, macarrão, queijos, socol<sup>1</sup>, artefatos em madeira e pedra, bordados, produção de sabonete, além de chalés e hotéis para maior comodidade e hospitalidade dos turistas que vem a cidade (PEDREIRA et al., 2012). Segundo Nogueira (2004), as atividades agroturísticas nas propriedades rurais são desempenhadas por famílias inteiras ou por parte dos seus membros. Segundo esse autor, em alguns conta-se com mão-de-obra contratada.

Nessa perspectiva, em Venda Nova do Imigrante, a própria agricultura é tida como atrativo primordial para o agroturismo. O bom aproveitamento da terra, o plantio de cultivares de alta produtividade, o uso de tecnologias e rotatividade de culturas, permitem as pequenas propriedades a diversificação e alternativas de atratividade para o agroturismo local (PEDREIRA et al., 2012).

Além dos atributos já mencionados, podem-se listar alguns aspectos que favorecem o sucesso do agroturismo em Venda Nova do Imigrante, entre eles podem-se citar: 1) a facilidade de acesso, tendo em vista a sua proximidade a uma rodovia federal; 2) a boa infraestrutura urbana, levando-se em consideração a presença de várias instituições financeiras, hospital, supermercado, farmácias etc.; 3) o clima agradável, com o predomínio de temperaturas amenas e, por fim; 4) as belezas e paisagens naturais, com áreas de mata atlântica preservada e serras que proporcionam grandes cenários (ZANDONADI; FREIRE, 2016).

Apesar da conformidade com outros municípios que atuam no agroturismo, no tocante a paisagem, outros pontos tornam essa prática peculiar em Venda Nova do Imigrante. Trata-se da representação turística da cidade, mostrando-se ativa e atuante na figura de associações, cujo objetivo é mediar à comercialização de produtos do agroturismo local (NOGUEIRA, 2004).

Outro ponto salientado por Nogueira (2004) diz sobre a identidade campestre do município de Venda Nova do Imigrante, criada em função das características e práticas sociais

---

<sup>1</sup>Socol é um embutido de carne suína, feito do lombo do porco. É uma receita de origem italiana, que se mantém viva no seio das famílias da cidade de Venda Nova do Imigrante. O processo de produção do socol consiste em temperar a carne, curar e armazenar de forma artesanal por meses, da mesma forma que os antepassados italianos faziam (SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO, 2018).

da população local, além dos costumes e simbologias identitárias. Diante disso, deve-se frisar o fato de a cidade ter sido colonizada por imigrantes italianos e possuir sua história preservada, sendo esse um atrativo de magnitude.

Os imigrantes que aqui povoaram, trouxeram consigo tradições e as imprimiram nas formas de organização social e espacial. Isso se reflete sobremaneira nos traços da sociedade local, potencializados nos pratos típicos, danças, jogos e músicas cultuados nas festividades do município, despertando o interesse dos turistas que buscam conhecer o ambiente, a história e os hábitos culturais da população local (ZANDONADI; FREIRE, 2016).

Apesar de ser representado como uma atividade tipicamente familiar, o agroturismo local é caracterizado pelo predomínio das mulheres no desempenho das atividades. Nogueira (2004) observa principalmente em famílias moradoras nos ambientes rurais, a existência de uma subdivisão sexual do trabalho, remetendo dessa forma aos homens às atividades agrícolas e afins, e as mulheres a produção e comercialização de gêneros alimentícios para o agroturismo.

Embora o agroturismo permita aumento e diversificação da renda para as famílias locais, para muitas mulheres se configura como a única renda. O agroturismo nesse sentido, é visto por muitos como uma atividade secundária na hierarquia familiar das comunidades participantes (NOGUEIRA, 2004).

Como forma de diversificação e aumento dos ganhos familiares, o agroturismo permite aos moradores o aproveitamento e exploração dos recursos naturais existentes nas propriedades. Matas, riachos, cachoeiras, plantações e paredões rochosos, conferem ao turista maior aproximação e contato com a natureza. Recursos culturais como os casarões, objetos antigos, instrumentos de trabalho herdados, comidas típicas, as danças e os costumes configuram-se como promotores do desenvolvimento do agroturismo local (ZANDONADI, 2013).

Ao longo do tempo, o agroturismo praticado no município ganhou projeção, tornando-o uma espécie de “modelo” para os municípios vizinhos. Aliado a isso, a mídia local, regional e estadual comumente destaca o município, seja em revistas, jornais ou emissoras de televisão. Tais fatores fizeram com que Venda Nova do Imigrante se tornasse cada vez mais

conhecida pela prática dessa derivação do turismo (NOGUEIRA, 2004). No entanto, a literatura aponta fatores críticos para o bom desenvolvimento dessa prática, sendo necessário, portanto, discuti-los no próximo tópico.

### **2.3 FATORES CRÍTICOS LIGADOS AO AGROTURISMO PRATICADO EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE**

Toda e qualquer atividade encontra barreiras e facilidades à sua realização, contudo, para que esse desenvolvimento se realize de maneira a atender as expectativas dos envolvidos se torna salutar analisar os pontos tidos como críticos. Como é de se imaginar, o agroturismo em Venda Nova do Imigrante encontra entraves que agora passar a ser discutidos.

Pedreira et al. (2012) discute, após analisar o desenvolvimento do agroturismo no contexto de Venda Nova do Imigrante, diversas dificuldades, dentre elas a relacionada a legislação. Segundo o autor, existe uma forte barreira à comercialização de produtos agroturísticos em outros estados da federação. Produtos de origem animal, por exemplo, necessitam de rigorosos controles de higiene e sanidade ambiental.

Com relação ao fornecimento de energia e telecomunicações no meio rural, a necessidade de melhoria é constante. O mesmo ocorre com os acessos aos estabelecimentos turísticos, estradas e caminhos alternativos. Uma outra observação importante se refere a sinalização turística, onde faltam informações, principalmente por meio de placas, de modo a chamar e guiar os turistas na visitação as propriedades locais. Por último, destaca-se a existência de alguns empreendimentos que se fazem passar por praticantes do agroturismo, descaracterizando as atividades.

A indagação dos jovens rurais sobre sua conjuntura social, pautada pela carência de autonomia e oportunidades de renda, e a rejeição em seguir com a ocupação dos genitores ao migrarem para cidades, tem comprometido a continuação e o papel dos empreendimentos familiares de exercerem o viés econômico e social para o qual estão direcionados (STROPASOLAS, 2011).

Assim sendo, o processo de sucessão familiar, configura-se como um percalço a ser enfrentado pelas famílias ligadas a ruralidade. Pode-se pensar então, que este futuramente será um dos graves problemas a serem enfrentados. A fim de evitar-se isso, é necessário conscientizar os jovens quanto aos ganhos sociais, culturais e econômicos oriundos da preservação das identidades familiares.

Outro ponto de incongruências no desenvolvimento do agroturismo dar-se na constatação das implicações entre campo e cidade. Sobre isso, Candiotta e Corrêa (2008) atentam para a expansão das urbanidades no espaço rural. Tal fenômeno, apesar de ser advindo dos métodos de continuidade e vivência dos próprios campesinos, resulta da relação estabelecida entre o rural e urbano, sobretudo por influência da mídia a trocas de experiências reais.

Diante da proximidade entre o urbano e o rural, uma nova dinâmica também pode ser analisada. O fato de as famílias deixarem seus genitores buscarem fora novas atividades faz com que a prática do agroturismo perca espaço entre a juventude, entrando em ação a dificuldade de se abarcar uma efetiva sucessão familiar nos empreendimentos.

Nessa perspectiva, o tempo dedicado às atividades do agroturismo também teve grande diminuição. Novas ocupações ganham espaço no mundo globalizado, fazendo a agricultura perder espaço, passando a ser considerada uma atividade pouco lucrativa. Diante de tal fato, o agroturismo, por ser uma atividade rural, mesmo que não tradicional, é visto, então, como uma segunda opção. Por muitos, adquire caráter de complementaridade a renda familiar.

Essa segunda opção quase sempre é realizada por mulheres. Dito de outro modo, em Venda Nova do Imigrante a prática do agroturismo é colocada em segundo plano pelas famílias e quando ela de fato acontece, são as mulheres as responsáveis. Para elas, o agroturismo é uma alternativa de renda com regularidade mensal. O homem fica incumbido das atividades agrícolas e afins, enquanto a mulher fabrica e comercializa os gêneros alimentícios para o agroturismo. Nesse caso, deve-se discutir sobre a participação masculina nas atividades desempenhadas, pois a divisão equitativa de tarefas permitiria as famílias maiores ganhos econômicos e aliviaria a carga de trabalho destinado às mulheres.

Por fim, nas propriedades rurais em que o agroturismo é praticado, é comum os moradores aproveitarem e usufruírem dos recursos naturais que lhes são ofertados. Trilhas na mata, banho de cachoeira, escalada em paredões rochosos ou até mesmo a caminhada em meio ao ar fresco e puro da natureza são ofertados. Diante disso, políticas públicas e apoio deveriam ser fomentados para uma melhor e mais efetiva gestão do uso dos recursos naturais.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo o agroturismo uma atividade econômica recente no Brasil, ainda existem muitos pontos ligados a sua prática que devem ser melhorados, sobretudo em relação ao apoio e incentivos dos governos federal, estadual e municipal. Deve-se capacitar as pessoas que atuam nesse mercado para que o seu desenvolvimento ocorra sem afetar o próprio desenvolvimento do agroturismo.

Os desafios são grandes, no entanto, como no caso analisado, o agroturismo depende de características locais pré-existentes. Basta gerir a prática para que os cidadãos possam se sentir atraídos pela cultura, paisagens e hábitos gerais da população rural. No entanto, algumas questões surgem para o desenvolvimento com dilemas a serem superados. Poder-se-ia citar a inevitável mudança nos hábitos rurais provocados pela incorporação de urbanidades quando pessoas do rural se relacionam com pessoas da cidade na oferta e consumo do agroturismo.

A intenção deste trabalho não foi esgotar as discussões, mas abrir espaço para um aprofundamento nessas mesmas discussões. Nesse sentido, outros trabalhos de cunho empírico poderiam conhecer melhor o contexto da prática do agroturismo em Venda Nova do Imigrante. Após o levantamento de dados concretos, ações poderiam ser traçadas com o objetivo de mitigar o impacto dos fatores tidos como críticos.

### **REFERÊNCIAS**

BAGEGA, C. S.; WERLANG, N. B. Turismo rural: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 5, n. 2, p. 278-300, jul./dez. 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: MTur, 2010.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**, Brasília, 2003.

CANDIOTTO, L. Z. P.; CORRÊA, W. K. Ruralidades, urbanidades e a tecnicização do rural no contexto do debate cidade-campo. **Campo-território: revista de geografia agrária**, v. 3, n. 5, p. 214-242, fev. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/11839/6928>>. Acesso em: 11 mai. 2020.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro**. 2. ed. Campinas: Unicamp-IE, 1999.

MAIA, E. M. M. Turismo rural na agricultura familiar: um estudo de caso no assentamento Tijuca Boa Vista em Quixadá (CE). **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.1-19, abr. 2015. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/873/420>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

NOGUEIRA, V. S. O agroturismo como forma de inserção da mulher rural no mercado de trabalho: um estudo de caso sobre o município de Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14., 2004, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ABEP, 2004.

PEDREIRA, B. C. C. G. et al. **Aspectos do agroturismo desenvolvido em Venda Nova do Imigrante (ES) em subsídio ao levantamento do potencial agroturístico de Cachoeiras de Macacu (RJ)**. Rio de Janeiro : Embrapa Solos, 2012. 51 p. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/951045/1/DOC147AspectosAgroturismo.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

PORTUGUEZ, A. P. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. 3. ed. Ituiutaba: Barlavento, 2017.

ROQUE, A. **Turismo rural: do real ao imaginário**. Projeto de Doutorado. Portugal: Universidade de Aveiro, 2009.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO. **Socol de Venda Nova do Imigrante ganha certificado de Indicação Geográfica**. jun. 2018. Disponível em: <<https://setur.es.gov.br/Not%C3%ADcia/socol-de-venda-nova-do-imigrante-ganha-certificado-de-indicacao-geografica>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

SILVA, J. G. **O novo rural brasileiro**. 2. ed. Campinas, São Paulo: UNICAMP. IE, 2002.

Disponível em:

<<http://www.eco.unicamp.br/images/publicacoes/Livros/pesquisa/O-novo-rural-Brasileiro.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

SILVA, M. A. C. et al. O Turismo Rural e os Produtos Locais: Construção Social da Qualidade a Partir da Teoria das Convenções. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 9, n. 3, p. 433-446, jul./set. 2017 . Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/4749/pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

STROPASOLAS, V. L. Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar. **Agriculturas**, v.8, n.1, 2011.

TESSARI, R. **O que é agroturismo?**. Venda Nova do Imigrante: Agrotur, 1994.

ZANDONADI, B. M. **O agroturismo e as transformações sócio-espaciais em Venda Nova do Imigrante, ES**. 2013. 169 f. Dissertação (Mestrado em Natureza, Técnica e Território) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

ZANDONADI, B. M.; FREIRE, A. L. O. Agroturismo: cultura e identidade agregando renda no espaço rural. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 4, n. 1, p. 23-44, jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/7682/6959>>. Acesso em: 29 abr. 2020.